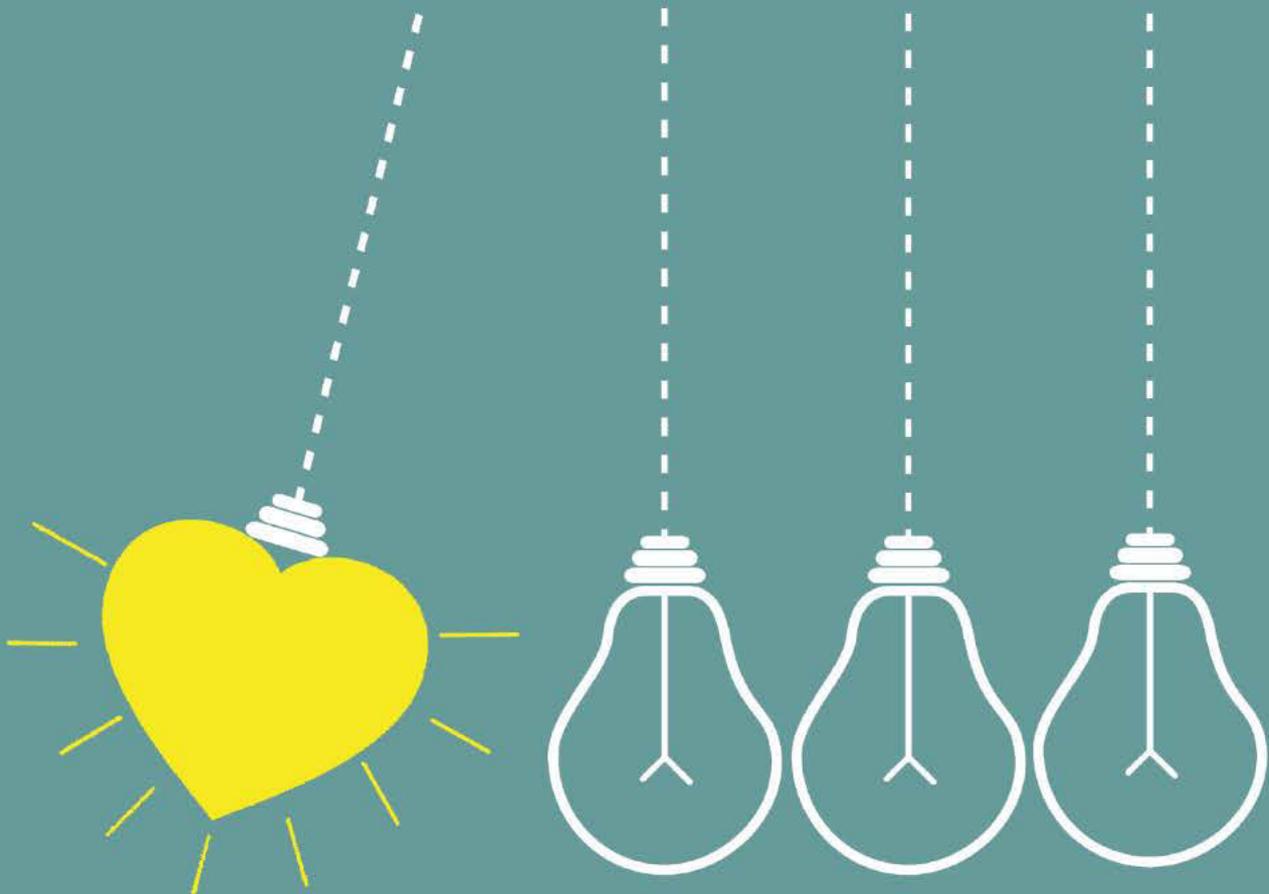


# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Julho / Agosto 2018  
Nº 491

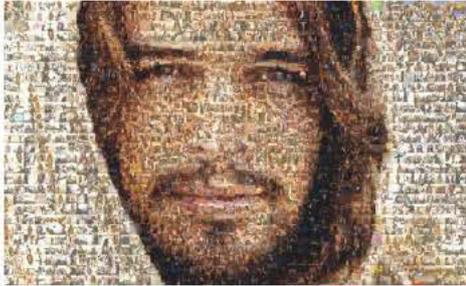
Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



*Exemplos de boas práticas*

# SUMÁRIO

O TREVO  
Julho/Agosto de 2018 – Ano XLVII



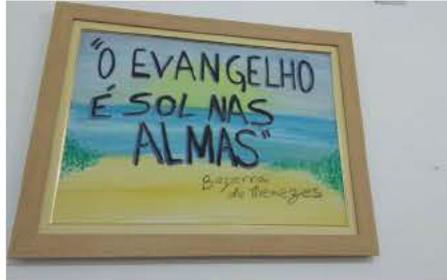
8 MOCIDADE EM AÇÃO – O nosso movimento é uma foto ou um mosaico?

9 CAPA – A depressão tratada de forma alternativa

5 EAE  
Inovar para melhor servir

7 MEDIUNIDADE  
Práticas inspiradoras

14 CAPA  
Vida a dois



10 CAPA – O evangelho é sol nas almas

11 CAPA – Caravana contra o preconceito

15 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL  
Boas práticas espirituais

16 CAPA  
Renovação de nós mesmos

17 COLUNA ANDRÉ LUIZ  
Inovação para espiritualização em Nosso Lar

## SEMPRE AQUI

3 EDITORIAL  
Oportunidades criativas

4 VIAGEM AO PASSADO  
Metas principais

6 ALIANÇA  
Um companheiro extraordinário

18 MÍDIA  
Recado dado

19 FALA, LEITOR  
É doutrinariamente correta a assistência espiritual aos animais?

22 PÁGINA DOS APRENDIZES

24 NOTAS

## MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



Aliança Espírita Evangélica  
Órgão de Divulgação da  
Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:  
Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas  
Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti  
(MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe  
Editorial Aliança

Conselho editorial:  
Alessandro Augusto Arruda Basso,  
Catarina de Santa Bárbara, César Augusto  
Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis  
Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos,  
Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê  
Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra  
Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e  
Walter Basso.

Colaboraram nesta edição:  
Andréa L. R. Alves Pereira, Eduardo Vilas  
Bôas, Cristina Ferreira, Filippo Carmona,  
Helio Caruzo Junior, Leandro Cardozo  
Batista, Rafael Kohatsu, Miriam Gomes e  
Sônia Bethiol

Capa: iStock  
Página central: Equipe Editorial Aliança

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista –  
São Paulo/SP – CEP: 01321-010 | Telefone  
(11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de  
Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:  
0800 110 164  
CVV 141

 [www.alianca.org.br](mailto:www.alianca.org.br)  
[trevot@alianca.org.br](mailto:trevot@alianca.org.br)

 [facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)

 [twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)

 [youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# OPORTUNIDADES CRIATIVAS



Sei que não há limites para a capacidade criativa, mas sinto que, hoje em dia, o maior desafio, as principais oportunidades e as maiores carências criativas nos caminhos de espiritualização estão no campo da reforma íntima

**L**embro-me de uma conversa que me causou forte impressão. Um rapaz simpático me recebeu na casa espírita em que ia dar aula, indicou-me a sala para o autópasse e, depois, comentou que deveria esperar a conclusão da aula de Curso de Médiuns, liberando o uso da sala para a turma da Escola de Aprendizes.

Na sequência da conversa, ele me disse que havia concluído recentemente o curso de médiuns, mas que ficara um pouco decepcionado: o exame espiritual confirmara sua mediunidade de psicografia a ser aprimorada. Perguntei o porquê da decepção e, para minha surpresa, ele me respondeu: “Mas a Aliança não permite trabalhos com psicografia, e eu queria trabalhar!”

Claro que disse a ele que devia se tratar de um equívoco. Eu mesmo fui indicado para desenvolver a psicografia e encontrei boas oportunidades de trabalhar nesse campo. E acrescentei que, se assim não fosse, não haveria sentido em incluir a psicografia no programa do Curso de Médiuns.

O fato é que casos assim não são raros. Ocorrências em que a liderança do centro espírita impede o surgimento de atividades complementares e criativas, que poderiam ser propostas para ampliar o campo de serviço cristão. Mas são descartadas porque não se encaixam em um formato pré-concebido.

A Aliança tem ganhos de eficiência e eficácia devido à padronização de suas atividades. Porém, isso não se constitui em limitação à criatividade e ampliação das frentes do trabalho voluntário. Claro que não me refiro a invenções e modismos que só servem para desviar o centro espírita de seu foco de renovação espiritual do ser humano. Falo do trabalho que transforma o trabalhador em um “testemunho verdadeiro do Evangelho redentor”.

O discernimento dos líderes deveria ser suficiente para separar o joio do trigo. O sincero discípulo do Cristo cria oportunidades no bem e não se limita à repetição. Tema número 35 da Escola de Aprendizes: “A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

Para nos prevenirmos contra as limitações improdutivas – que muitas vezes vêm associadas ao autoritarismo – sugerimos duas leituras. A crônica intitulada “Aos Dirigentes de Centros Espíritas”, escrita por Jacques Conchon, e o texto “Fundação de um Centro Espírita”, de Valentim Lorenzetti, ambos constantes do capítulo 1.3 do livro *Vivência do Espiritismo Religioso*.

Concluo com meu modo de ver o terceiro grau da Iniciação Espírita, o de Discípulo de Jesus. Lembremos que o compromisso do Aprendiz é com o esforço de autoconhecimento dirigido a seu processo de reforma íntima. O compromisso do Servidor é servir prioritariamente ao outro, aprendendo a trabalhar com os outros.

E o compromisso do Discípulo? Não há novidade. O Discípulo deve manter os compromissos do Aprendiz e do Servidor, que já conhece. A diferença é que deve fazê-lo sem depender da estrutura da turma ou do centro espírita para isso. Não precisa mais aguardar a lista de temas para escrever, nem a indicação dos livros para estudar. Não tem mais um dirigente a pedir que apresente sua caderneta pessoal. Não tem mais um calendário de aulas programadas. Não tem mais uma lista de tarefas prontas para se engajar.

Porque tudo isso foi montado por discípulos de Jesus para que os aprendizes e servidores tenham aproveitamento na Escola de Aprendizes do Evangelho. Entretanto, na condição de discípulo, é ele quem deve criar e cumprir seus próprios programas de estudo, trabalho e reforma íntima. Claro que é mais difícil fazer isso do que ficar esperando que outros lhe indiquem o que deve fazer. Mas foi para isso que se preparou.

E, para decidir como melhor colaborar, uma última reflexão. Sei que não há limites para a capacidade criativa, mas sinto que, hoje em dia, o maior desafio, as principais oportunidades e as maiores carências criativas nos caminhos de espiritualização estão no campo da reforma íntima. É aí que mais precisamos criar, desenvolver, ampliar. Isso não é uma limitação, é uma extraordinária oportunidade.

*O Diretor-geral da Aliança*

# METAS PRINCIPAIS



Observando o passado, vemos que em todos os tempos o povo sempre achava que “as coisas iam mal”, a vida ia se apresentando cada vez mais difícil e tormentosa. Por quê?

Porque à medida em que se aglomeravam em vilas e cidades, criavam-se problemas novos, somavam-se defeitos, dificultavam-se as soluções, preocupavam-se os homens cada vez mais com o tempo e se afastavam cada vez mais da Natureza e das leis de Deus; porque a concorrência vital exacerbava os impulsos dos instintos e o que permutavam entre si com mais espontaneidade eram sentimentos inferiores de hostilidade, agressividade.

Mas, é o caso de se perguntar: os homens, unindo-se, não caminhavam mais facilmente para a fraternização?

Resposta: caminhariam, sem dúvida, se desde o momento em que se lhes despertou a razão e o livre arbítrio, tivessem sido orientados nesse sentido e no da eliminação dos impulsos de animalidade geradora do egoísmo, para que pudessem vencer esse defeito ancestral, mas não foi assim.

E as coisas não mudaram muito no mundo atual, acrescentando-se ainda a herança das inferioridades não combatidas e o desenvolvimento delas pela multiplicação das necessidades.

Daí a importância das doutrinas que têm como objetivo esclarecer e ensinar a

combater esses estigmas de vida animalizada e bárbara.

As babilônias de todos os tempos, como o próprio nome o indica, seriam o campo mais propício para o exercitamento dos sentimentos de fraternidade, porque aí os fatos sucederiam com mais rapidez pela maior aproximação e frequência, multiplicando-se nos seus diferentes aspectos, modalidades e proporções, quer dizer: campo mais favorável para as experiências, os estudos, as provas e conclusões. Mas sucede justamente o contrário, como já dissemos, por falta de compreensão íntima dos problemas, falta de capacidade de desprendimento e insuficiente organização social para a fraternização.

Porque a fraternidade, se não existir nos corações, como fruto de evolução interior, não se fará unicamente pela aproximação das pessoas, mesmo quando ligadas por laços de sangue e de nacionalidade: depende sobretudo de conhecimento espiritual e formação evangélica a serem adquiridos no momento exato.

O Espiritismo educa as almas para essa fraternização, oferecendo-lhes um ideal maior antes que as aproxime materialmente e as edifica no Evangelho de Jesus, que exige de cada ser humano transformações morais e testemunhação.

Para colaborar na solução deste problema vital, organizaram-se, a partir de 1940, as bases e as seguranças de uma

cristianização verdadeira, com exigência das referidas transformações, que culminaram na Escola de Aprendizes do Evangelho, criada em 1950.

Essa organização, já provada pelos anos e pelos resultados alcançados, é um convite permanente aos simpatizantes e profíctos da Doutrina, que desejam apressar sua evolução, praticando um Espiritismo sadio, de aval evangélico e positiva capacidade espiritualizante.

A fase atual do Espiritismo, em plena expansão, exige que o momento de renovação que ele representa seja conduzido com superioridade de vistas, rumando para alvos colocados muito acima de uma atividade rotineira e superficial, que não se coaduna com sua finalidade essencial de redenção humana.

Para que o Espiritismo alcance seus objetivos, realize sua transcendente tarefa no planeta, é preciso que os espíritas, em sua maioria, mas sobretudo os líderes, demonstrem competência e capacidade realizadora, devotem-se à evangelização para adquirirem autoridade moral e cobertura espiritual e se transformem em combatentes corajosos, capazes de dar as exemplificações exigidas pela própria luta.

O êxito será alcançado com base neste trinômio: instrução, reforma íntima e trabalho. (Capítulo 61 do livro *Enquanto é Tempo*, de Edgard Armond)

# INOVAR PARA MELHOR SERVIR

Cida Vasconcelos



Quando estudamos Paulo, sem exceção, ficamos extasiados com sua trajetória e nos identificamos com sua personalidade conturbada, crítica e inovadora, mas poucas vezes seguimos o seu exemplo

Inovação é um termo muito usado nos dias de hoje, em áreas as mais diversas, desde tecnologia e cidades inteligentes à forma de lidar com as pessoas e organizar famílias e organismos sociais. Mas será que estamos mesmo compreendendo a Inovação em nossas vidas? Principalmente em nossas vidas espirituais?

Encontrei esta definição de inovação que se adapta aos nossos conceitos em Aliança: “Inovação é um processo criativo, transformador, que promove ruptura paradigmática, mesmo que parcial, impactando positivamente a qualidade de vida e o desenvolvimento humano.”

Isso não é a cara da nossa EAE? Não falamos de reforma íntima todo o tempo e isso é ou não inovação da nossa alma? No nosso processo iniciático, proposto pela EAE, a ideia é sem dúvida, inovar a nossa forma de ser e conviver o tempo todo.

E dentro desta proposta inovadora de vida, temos as nossas ferramentas que se propõem a ajudar no acompanhamento, reforço e sustentação do processo, entre tantas queremos falar hoje de uma aula importante e interessante, a aula 95, que nos fala das “Novas Frentes de Trabalho”. A proposta, desde o início da EAE para esta aula, é a discussão com a turma sobre:

*Mostrar aos aprendizes que os tempos são chegados e aqueles que conhecem o Evangelho de Jesus devem levá-lo a quem ainda não o conhece. Tentando se basear no exemplo de Paulo de Tarso. “Fé sem obras é morta” (Tiago 2:17). A Aliança Espírita Evangélica não deseja formar só teóricos em religião, apáticos, elitistas, carreiristas, mas sim, discípulos praticantes dos ensinamentos de Jesus Cristo.*

A ideia é incentivar a turma, pois estamos falando com servidores, sobre trabalho em grupo, esforço conjugado, a criar sua própria e nova frente de trabalho, dentro ou fora da casa espírita. Inovando. Trazendo algo novo ao contexto da casa ou da comunidade, que acrescente a todos.

No meio das rotinas de nossas casas muitas vezes somos levados a apenas dar continuidade aos trabalhos que já existem, agregando mais alunos servidores ao contingente de trabalhadores, sempre deficiente nas casas, como obviamente devemos ressaltar. E isso é sempre válido, importante e muitas vezes urgente. E sim, um esforço válido e útil como turma.

A proposta aqui é apenas para que pensemos se estamos sendo inovadores neste momento, a partir do ponto de vista do dirigente e sua motivação aos alunos para pensar.

Olhando para tantos exemplos de coisas novas acontecendo em vários lugares do mundo, de maneiras diferentes de ajudar as pessoas, de necessidades prementes ao nosso redor, na casa, nos trabalhadores, em nossa comunidade, será que estamos pensando de maneira inovadora quando chegamos a este ponto da EAE? Será que estamos dispostos a imprimir tempo e esforço em criar, recriar, refazer, reinstalar algo necessário ao invés de dar continuidade e seguir apenas o fluxo. Como já dissemos, esforço válido e importante, mas que muitas vezes dispersa a turma e sua identidade como grupo.

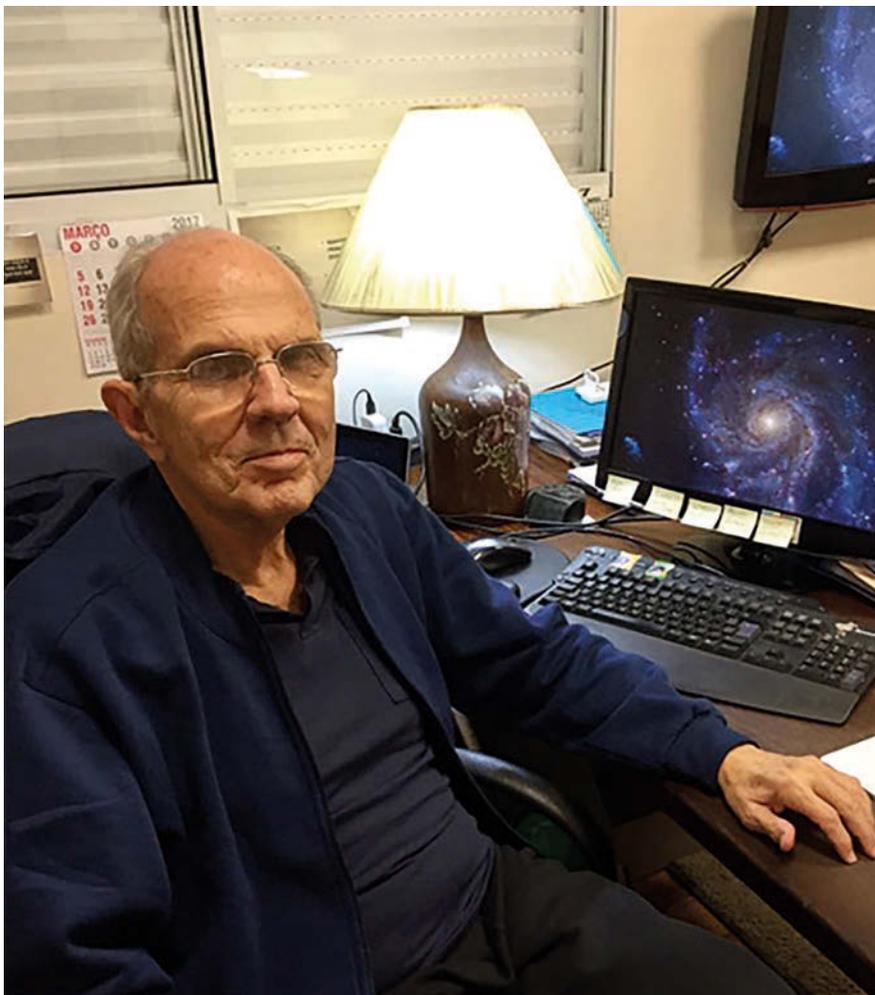
Sabemos das limitações de pessoas e grupos nos dias atuais, esgotadas em tempo, estresse, dedicação a tudo. Mas precisamos pensar em longo prazo quando nos propomos a ser servidores do Cristo. Quando estudamos Paulo, sem exceção, ficamos extasiados com sua trajetória e nos identificamos com sua personalidade conturbada, crítica e inovadora. Mas poucas vezes seguimos o seu exemplo de autoenfrentamento e transformação inovadora que o fez sair da teoria e levou a prática do Evangelho de Jesus ao seu pico, criando novas frentes de trabalho quase que diariamente em seu caminho. Que parte da sua vida podemos aproveitar e imitar?

A nova frente de trabalho proposta demanda, antes de mais nada, a inovação da pessoa, e que ela agregue esta mudança ao grupo, incentivando o impacto positivo, a melhora na qualidade de vida e o desenvolvimento humano em nós, na nossa turma, na nossa casa e em nossa comunidade.

*Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro*

# UM COMPANHEIRO EXTRAORDINÁRIO

*Eduardo Miyashiro*



O desencarne do Jacques talvez surpreenda aqueles que não o conheceram tão bem. Mas o fato de dar um curso de várias horas, fora de sua cidade, poucas semanas após ter passado por uma cirurgia extremamente invasiva e de alta gravidade, demonstra o mesmo grau de compromisso, seriedade e desapego que sempre foram suas características.

São inúmeras lembranças que me ocorrem de seus exemplos de vida. Aulas, reuniões de trabalho, pronunciamentos em nossas grandes reuniões, combate incansável a qualquer tendência de personalismo, esforço para fugir a elogios, não centralizar, valorizar a força dos grupos, manifestar-se de maneira clara sobre o que é certo a fazer e sobre a necessidade de fazer o bem acima de tudo.

As histórias que ouvi sobre momentos difíceis para manter o Hospital Francisca Júlia, exemplos de dedicação em noites passadas em claro para fazer gravações, para escrever livros, planejar eventos, preparar treinamentos. Histórias ligadas à Aliança, ao CVV, ao hospital, mas também ligadas à sua atividade profissional.

Foi um dos primeiros engenheiros ambientalistas, envolvido em projetos de recuperação do ambiente e controle de poluentes, em uma época em que isso não era sequer cogitado por governos, empresas ou movimentos sociais. Dizia que se sentia agraciado pelo fato de sua atividade profissional contribuir para reduzir índices de mortalidade.

Força de vontade, disciplina, energia, criatividade e capacidade de realização são capítulos repletos de exemplos inspiradores em sua vida. Não é a Doutrina Espírita, a Aliança, o CVV, a engenharia ambiental ou o programa de voluntariado que perdem algo com seu desenlace, pois seus exemplos de vida serão fonte de energia para tudo o que precisamos fazer.

São os amigos do mundo espiritual que, neste 15 de julho de 2018, ganham um reforço de grande valor com o retorno de um dedicado companheiro, que se reúne novamente com a Suely, o Armond, o Valentim, o Alegretti, o Dr. Pedro Martins, com a Carmen Diva, a Dona Martha, e tantos batalhadores do Bem na Vida Imortal que com ele compartilharam extraordinárias realizações.

Que o Mestre continue a iluminar seu caminho, caro amigo!

*Eduardo é o diretor-geral da Aliança*

# PRÁTICAS INSPIRADORAS

*Cristina Ferreira*

Um dos significados de “inspirador” é aquilo que nos empolga e que, por isso, tendemos a eleger como modelo ou referência em curto ou longo prazo. Podem ser inspiradores uma pessoa, uma prática, um filme, livro, poema. Atribuimos tal adjetivo ao que nos encanta e é capaz de originar ou alimentar um sonho ou ideal.

Num grau maior, é algo com potencial de mobilização, motor a impulsionar efetivas realizações, retirando-nos da inércia.

Isso que nos desperta tal nível de atenção, o faz por encontrar afinidade com nossos conteúdos psíquicos, emocionais e intelectuais, frequentemente de modo imprevisto e não racional.

Estratégias de marketing utilizam-se do mecanismo para produzir em nós determinados efeitos e reações esperados.

Sob o prisma da vida espiritual, é de nossa incumbência assenhorearmos-nos desse processo psíquico pela via do autoconhecimento, observando as próprias tendências quanto ao que nos atrai e incita.

Herdeiros de nós mesmos, ainda portadores de paixões primárias, é fácil nos enredarmos no ilusionismo das aparências – vetor para a porta larga referida por Jesus.

Não raro, a propensão ao que é sedutor tem como correlatos a ânsia por novidades, a fuga rumo aos modismos, e as adaptações acomodatórias.

Armond tinha extrema vigilância sobre si mesmo e sobre seus compromissos. Ao falar sobre a estrutura de atividades da Aliança noticiava (Trevo nº 44): “Após estudos demorados e longas experiências de dezenas de anos, estabelecemos um rol de trabalhos práticos doutrinários para curas, desenvolvimento mediúnico, iniciação evangélica, cursos de formação de dirigentes e outros.”

Judicioso e autoexigente na edificação erigida sob apelo do Plano Convite, despiu-se de qualquer personalismo e renunciou a criações cerebrinas ou voluntaristas, em atitude e prática realmente inspiradoras.

No texto, acrescentava que “...alterações particulares de pessoas ou mesmo de grupos atentam e põem em risco a estabilidade funcional e doutrinária da Aliança que, nestas circunstâncias passaria por instituição desorganizada, sem unidade de doutrina e de direção.”

É o autoconhecimento que nos permite distinguir entre o que pertence ao nosso ser e o que é de influência exterior, e também propicia descobrirmos por que carregamos para nós experiências nem sempre construtivas, facultando-nos, então, mudarmos nosso campo de atração

E alertava para as forças negativas que “... promovem desentendimentos entre trabalhadores e dirigentes, ou despertam ambições pessoais de mando, sugerindo iniciativas divergentes e uti-

lizando médiuns menos vigilantes que, porventura, lhes abrem portas favorecedoras ou favoráveis.”

Além dos aspectos que o tema relaciona no mundo material, consideremos ainda as devidas implicações no plano invisível.

No capítulo 36 do livro “Mediunidade” estudamos que “...é pela porta larga da mediunidade que os falsos profetas dos planos invisíveis intervem no cenário da vida humana.”

E ainda que “...espíritos malévolos aproveitam-se da mediunidade para suas realizações e muitas vezes conseguem dominar comunidades humanas inteiras... sempre apelando para as paixões humanas do interesse, da vaidade ou do egoísmo; ... e fingindo-se bons, vão aos poucos dominando o ambiente e as consciências e se não forem, em tempo oportuno, reconhecidos e desmascarados, arrastarão a muitos por caminhos tortuosos...”

Entramos, assim, noutra acepção do vocábulo “inspiração”: o processo de receber ideias e pensamentos de outrem, seja encarnado ou desencarnado, superior ou inferior, bom ou mau. No espectro correspondente podemos ir desde as mais sublimes concepções artísticas aos diferentes estados de obsessão, incluindo a fascinação.

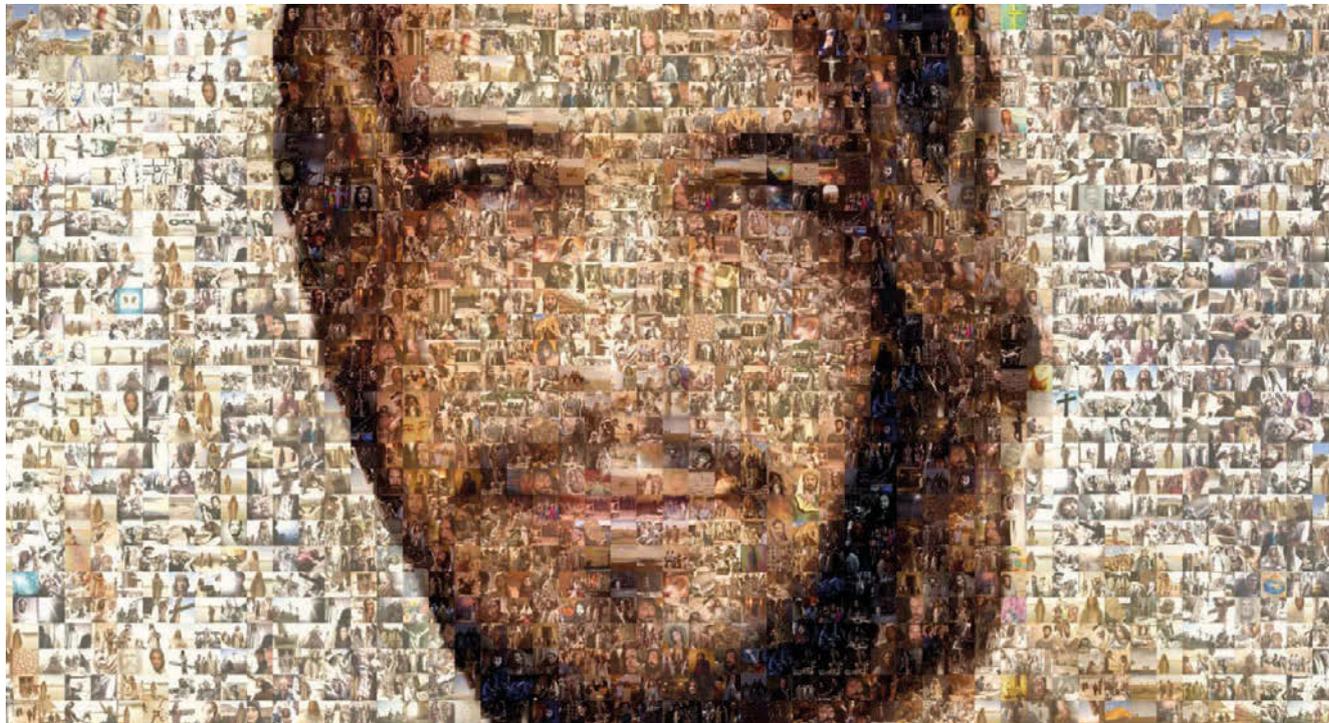
Novamente é o autoconhecimento que nos permite distinguir entre o que pertence ao nosso ser e o que é de influência exterior, e também propicia descobrirmos por que carregamos para nós experiências nem sempre construtivas, facultando-nos, então, mudarmos nosso campo de atração.

Práticas que nos inspiram à mobilização de energia, despertando-nos o fascínio, ou até diligência e esforço, revelam-nos o patamar em que está nosso discernimento, e o grau de compromisso e fidelidade aos princípios que, como espíritos, um dia esposamos.

*Cristina é da Equipe Mediunidade e voluntária do Centro Espírita Discípulos de Jesus-Bela Vista/Regional São Paulo Centro*

# O NOSSO MOVIMENTO É UMA FOTO OU UM MOSAICO?

Filippo Carmona



**H**á alguns anos, observávamos um cenário que muito nos perturbava em relação ao Encontro de Dirigentes de Mocidade: ano após ano o número de participantes era quase o mesmo – e, pior, estava sofrendo um decréscimo gradual. Como fazer com que as pessoas voltassem a ver valor em se reunir somente entre voluntários, sem a presença dos alunos, para um grupo dos trabalhadores que, indiretamente, são os maiores incentivadores para presença em eventos? Os voluntários viam essa data como mais uma tarefa dentro de um vasto calendário de atividades.

Você, caro leitor, se identifica com algum lado dessa equação?

Buscamos pensar em alternativas: mudar o Encontro de período do ano, trazer atividades que focassem na integração das regionais entre si, entre outras iniciativas. Eram propostas importantes, mas nenhuma delas traria a força necessária para reaproximar aqueles que pareciam não se interessar mais em fazer parte. Foi aí que resolvemos trazer um novo pensamento–foco: o que fará com que esse voluntário va-

lorize o evento é sair de lá inspirado em como resolver problemas do seu dia a dia no trabalho e sentindo–se verdadeiramente em comunidade, útil por poder não só trocar sentimentos, mas conhecimento e experiências.

Em linhas gerais, compreendemos que deveríamos nos preocupar muito mais em propiciar um ambiente nutritivo para trocas de ideias do que trazer um conteúdo unilateral. As provocações e reflexões que sempre fizemos continuavam tendo o seu valor, entretanto o participante deve ser visto como a principal fonte de conteúdo, afinal, é dele que partem as dúvidas, iniciativas e ações para a mudança efetiva do Movimento. E assim, nasceram as “boas práticas”, ou como rebatizado no Dia de Aliança, as “práticas inovadoras”: iniciativas que são resultado de uma reflexão profunda sobre como podemos aproveitar melhor a sabedoria do Movimento em prol de si próprio.

Depois, refletindo, cheguei a conclusão que essa filosofia está no DNA da Aliança, que ao revisitar sua história, percebemos o quanto as experiências em micronúcleos a transformam de for-

ma macro. Na Mocidade, o novo Curso de Voluntários que está sendo preparado e é justamente a somatória de experiências de todas as regionais ao longo dos últimos 5 anos, para citar apenas um dos muitos exemplos.

Se a Aliança nasceu da inquietude e da vontade de mudar o mundo, criando ferramentas para isso e viabilizando aquilo que só é possível se fizermos em conjunto, por que haveríamos de deixar essa característica mais do que necessária de lado no momento mais colaborativo que nosso planeta já viveu?

Se esperarmos que todas as ideias, renovações, inovações e transformações necessárias para termos o movimento que queremos partam de um pequeno grupo para o todo, seguiremos frustrados por ver tantas boas iniciativas subaproveitadas e tantos problemas ainda sem solução ao nosso redor.

Afinal, você prefere receber a foto do que é nosso movimento ou fazer parte do mosaico?

*Filippo é do CEAE Manchester /Regional São Paulo Leste*

# A DEPRESSÃO TRATADA DE FORMA ALTERNATIVA

*Leandro Cardozo Batista*

A depressão é considerada um problema de saúde pública, porém ainda pouco compreendido por muitas pessoas por suporem ser apenas um problema emocional que não foi devidamente resolvido, de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

A depressão é um quadro clínico caracterizado por transtorno do humor com duração e curso indeterminados, podendo apresentar-se na forma de simples episódios isolados e não frequentes até persistentes que duram meses e anos (1). Produz alterações físicas e emocionais, sendo que os sentimentos podem aparecer de forma isolada ou combinados entre si (2) e os principais sintomas são: tristeza profunda, melancolia, baixa autoestima, disfunção excitatória, de libido e sexual, aumento ou perda de peso importante, falta de vontade de viver e pensamentos suicidas (3).

O uso de drogas, ou seja, substâncias psicoativas, tem aumentado substancialmente durante os últimos anos, e também é considerado um problema de saúde pública. O uso contínuo de drogas, tais como tabaco, álcool, maconha, cocaína, LSD, ecstasy, crack e outros gera dependência física e a retirada da droga do organismo gera a abstinência (5). Alguns sintomas desencadeados pela ausência da droga no organismo são perda do autocontrole, impulsividade, descontrole no humor e estresse (4).

A principal forma de tratamento pela medicina para depressão e drogas se dá por meio de medicações que possuem efeitos adversos ao uso, que embora auxiliem o paciente, também manifestam muitos outros sintomas que não são positivos (6).

Pensando nisso, desenvolvi um protocolo para tratar depressão e uso de drogas psicoativas por meio de terapias

alternativas à farmacológica e psicoterápica por não provocarem efeitos adversos como os apresentados com a utilização de fármacos.

A história deste projeto começou com uma pesquisa de mestrado realizada na Universidade Federal de São Paulo entre 2015 e 2017. Utilizei-me de quatro terapias alternativas à farmacológica e psicoterápica para tratar a depressão e o uso de drogas, sendo elas: meditação mindfulness, acupuntura, auriculoterapia e reiki.

Constatou-se ao final da pesquisa que houve eficácia do tratamento para enfrentar os sintomas de depressão e drogas por meio das terapias naturais citadas, dessa forma, este projeto transformou-se em um projeto social na casa espírita, totalmente gratuito aos participantes.

A sede da realização do projeto é uma casa espírita da Aliança Espírita Evangélica chamada Centro Espírita A Caminho da Luz, na cidade de Praia Grande, São Paulo, em encontros semanais e começou em janeiro de 2017.

Para participar das sessões de tratamento, os participantes devem responder critérios de depressão com diagnóstico médico ou por verificação nos instrumentos de pesquisa ou fazerem uso de drogas ilícitas ou uso abusivo de álcool.

Para saber mais consulte nossa página no Facebook: <https://web.facebook.com/ratamentoGRATUITODEdepressaoDrogas/>. Quem vier, de onde vier, que venha em PAZ. Gratidão!

*Leandro é enfermeiro e mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo e voluntário da Centro Espírita A Caminho da Luz/ Regional Litoral Sul*

## Referências

- (1) Cremasco, G. S. & Baptista, M. N. (2017). Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 8(1): 22–37. Recuperado de <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/24293>
- (2) Malhi, G.S & Byrow, Y. (2016). Is treatment-resistant depression a useful concept? Evidence Based Mental Health 19(1): 1–3. doi: 10.1136/eb-2015-102299
- (3) Ribeiro, A.G., Cruz, L.P., Marchi, K.C., Tirapelli, C.R & Miasso, A.L. (2014). Antidepressants: use, adherence and awareness among medical students. Ciência & Saúde Coletiva, 19(6): 1825–1833. doi: 10.1590/1413-81232014196.06332013.
- (4) Tang, Y.Y., Rongxiang & Posner (2016). Mindfulness meditation improves emotion regulation and reduces drug abuse. Drug and alcohol dependence, 163(1): 13–18. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2015.11.041
- (5) World Health Organization (2013). Mental Health Action Plan 2013–2020 (Document Production Services, Geneva). Recuperado de [http://www.who.int/mental\\_health/publications/action\\_plan/en/](http://www.who.int/mental_health/publications/action_plan/en/)
- (6) Aizenstein, M. L., & Tomassi, M. H. (2011). Problemas relacionados a medicamentos; reações adversas a medicamentos e erros de medicação: a necessidade de uma padronização nas definições e classificações. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, 32(2): 169–173
- (7) World Health Organization. (2014). Global status report on alcohol and health. Recuperado de [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf)

# O EVANGELHO É SOL NAS ALMAS

Rafael Kohatsu



Nas atividades do Grupo Socorrista Emmanuel, que dá o suporte para esta ação, tem sido constatado seus desdobramentos espirituais. Os médiuns relatam que no local foi implantado uma espécie de posto espiritual onde tem sido socorridos muitos espíritos, inclusive de irmãos que naufragaram ou se afogaram nas praias da região



**H**á uma frase de Bezerra de Menezes que diz: “o evangelho é sol nas almas, é luz no caminho dos homens...”. Tomamos conhecimento dela ao planejar a organização de uma nova iniciativa do Projeto Paulo de Tarso na cidade de Peruíbe (SP): realizar periodicamente uma reunião em torno do Evangelho a céu aberto, na praia.

Ponderamos que por se tratar de um local muito frequentado, essa iniciativa pode proporcionar o contato de muitos irmãos com o Evangelho, inclusive daqueles que não conhecem as explicações que o Espiritismo traz sobre os ensinamentos de Jesus. Diante disso, consideramos que seria importante alguma espécie de sinalização que indicasse a quem passasse que ali estaríamos reu-

nidos em torno do Evangelho. Foi então que recebemos por intuição a frase “o Evangelho é sol nas Almas...” e, ao pesquisarmos, descobrimos se tratar de uma mensagem intitulada “Evangelizar”, do Espírito Bezerra de Menezes, que não conhecíamos.

Logo na sequência, foi realizada uma pintura mediúmica com a imagem de uma praia e essa frase do benfeitor espiritual, que passamos a utilizar como um tipo de sinalização quando nos reunimos na praia em torno do Evangelho.

Estabelecemos que a reunião seria realizada semanalmente de modo semelhante a um Evangelho no Lar, com preces, leituras, comentários e vibrações, mas com a particularidade de nos acomodarmos em cadeiras de praia, esteiras e cangas espalhadas em círculo pelo chão, com violão e músicas espíritas enquanto se aguarda o horário da atividade.

Inicialmente, planejamos realizar essas ações entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, quando é sabido que se eleva a frequência de pessoas à praia. No entanto, nos surpreendemos com a presença de dezenas de pessoas a cada

semana, inclusive de voluntários de diversas instituições espíritas da cidade. Assim, passamos a refletir de modo mais amplo sobre a citada mensagem do Espírito Bezerra de Menezes: “...estamos convocando os obreiros de boa vontade para a tarefa divina de evangelizar. O Evangelho é sol nas almas, é luz no caminho dos homens, é elo abençoado para união perfeita.”

Sob essa inspiração, definimos realizar o Evangelho na Praia ininterruptamente, apenas variando a periodicidade, sendo semanal durante a chamada alta temporada – entre o Natal e o Carnaval, e mensal no restante do ano.

Porém, a iniciativa não se encerra por aí. Nas atividades do Grupo Socorrista Emmanuel, que dá o suporte para esta ação, tem sido constatado seus desdobramentos espirituais. Os médiuns relatam que no local foi implantado uma espécie de posto espiritual onde tem sido socorridos muitos espíritos, inclusive de irmãos que naufragaram ou se afogaram nas praias da região.

*Rafael é do Grupo Socorrista Emmanuel/Regional Litoral Sul*

# CARAVANA CONTRA O PRECONCEITO

*Bárbara Paludeti*

O hospital Santo Ângelo, localizado em Mogi das Cruzes e fundado em 1928, é o mais antigo hospital-colônia do estado de São Paulo, locais que tratavam pacientes com hanseníase – antigamente chamada de lepra. O objetivo do governo era internar os doentes de maneira compulsória – ou seja, à força – e retirá-los do convívio social. Para tanto, foi criada uma espécie de vila – com 13 milhões de metros quadrados – para que todos os pacientes morassem juntos, com delegacia, igreja, prefeitura, cinema, estação de rádio, armazém e até um modelo de cassino, segundo a Secretaria de Cultura de Mogi das Cruzes.



Rodeado de árvores, este hospital ainda mantém uma colônia de pacientes hansenianos internados e que moram nele, sendo a colônia existente ao lado do hospital o lar dessas pessoas. Passou a atender como hospital geral em meados da década de 1980, com o nome de Hospital Doutor Arnaldo Pezzuti Cavalcanti – é referência no atendimento a pacientes com doenças crônicas e de longa permanência.



A vila ainda abriga antigos pacientes. Essas pessoas ganharam o direito de morar até o fim da vida nas casas que

ocupavam durante o tratamento. O Hospital Santo Ângelo chegou a receber mais de 2.000 portadores de hanseníase na década de 60.



Pensando na necessidade de amor e afeto desses internos, há cerca de 35 anos surgiu o Projeto Santo Ângelo, tocado por voluntários da Fraternidade Espírita Renascer, em Santo André (SP). Todo primeiro domingo do mês, até hoje, os voluntários se dirigem ao local para conversar com esses pacientes, ouvir suas histórias, cantar, dar e receber carinho.

Vale lembrar que, por conta do medo, do desconhecimento e pelo fato de a doença ser altamente contagiosa, mais de 30 anos atrás, era difícil até mesmo encontrar pessoas que aceitavam trabalhar no hospital, inimaginável então pensar em voluntários dispostos a dar atenção por causa do preconceito e do estigma que a moléstia provocava na sociedade. Hoje em dia, ressalte-se, a hanseníase é totalmente curável.

Nos anos 80, no início do projeto, o Renascer chegou a levar mais de 60 pessoas – acomodadas em dois ônibus – para esta caravana de auxílio e amor, à época, havia mais de 200 internos. A equipe responsável pelo projeto conversou com médicos e enfermeiros para tomar todas as precauções de saúde possíveis, até mesmo a UTI cirúrgica a caravana era autorizada a visitar.

Segundo contam os participantes mais antigos, houve um tempo em que até mesmo um programa de rádio com temática espírita foi apresentado na vila pelos voluntários do projeto.

Atualmente, restam pouquíssimos internos remanescentes daquela época, e os participantes da caravana também diminuíram bastante – em média, seis pessoas se dirigem, fielmente, todo primeiro domingo do mês até Mogi das Cruzes.

*Bárbara é da Fraternidade Espírita Renascer/Regional ABC*

# Aliança Espírita Evangélica

**1950**  
**FEESP**

TURMA Nº 1 EAE  
INGRESSO FDJ - 1954  
192 ALUNOS



## NÚMERO DE REGIONAIS



327 C  
(19 NO E)

## PROGRAMAS DE INTEGRAÇÃO

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

CURSO DE MÉDIUNS

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

PRÉ-MOCIDADE

MOCIDADE ESPÍRITA

APRENDIZ

SERVIDOR

DISCÍPULO

# élica inovando sempre!

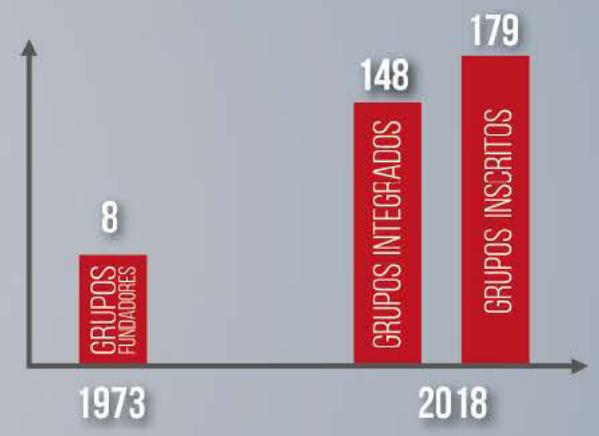


**2018**  
513 TURMAS  
7590 ALUNOS  
650 INGRESSANTES NA FDJ EM 2017

## LO MUNDO



## CENTROS INSCRITOS E INTEGRADOS



## CASAS (EXTERIOR)

-  EU MESMO
-  TRABALHO PELO PRÓXIMO
-  MUNDO

## ATIVIDADES



# VIDA A DOIS

Sônia Bethiol

O objetivo do trabalho é auxiliar todos na melhoria do relacionamento familiar, conscientizando os participantes de que um relacionamento bom se faz através de ações, trabalho e dedicação diários. Nada acontece por acaso

A evangelização da família é um trabalho que foi criado no CEAE Manchester, da Regional São Paulo Leste, voltado para toda a família, ou seja, pais e filhos de qualquer idade e tem se mostrado muito importante e especializado.

Especializado porque tem foco na educação das pessoas na aplicação dos conceitos doutrinários e evangélicos no seu cotidiano, harmonizando o lar em todos os momentos, fortalecendo as pessoas para superar, de forma equilibrada, os problemas da existência e ajudar a engajar todos no trabalho pelo próximo, dentro ou fora da casa espírita.

O trabalho de evangelização da família se inicia na evangelização infanto-juvenil, onde são trabalhados os conceitos morais e evangélicos de acordo com cada idade e seu entendimento e inclui a escola de pais, oportunidade de encontro e troca de experiências e oportunidade de refletir em seus relacionamentos com parceiros e filhos.

Como trabalhos complementares apresenta-se o Curso para Gestantes e o Encontro para Casais. Esse último é conhecido pelo nome de VIDA A DOIS. O Vida a Dois trata de temas que favorecem a reflexão sobre os relacionamentos entre parceiros: intenções, planos, difi-

culdades, particularidades e pontos positivos e construtivos. Cada relacionamento é único e trata da evolução em conjunto, assim como os eventuais filhos que estejam sob seu cuidado, quando os têm.

O Vida a Dois vem sendo realizado há dez anos no CEAE Manchester. Seus resultados têm sido positivos e construtivos, com aprovação dos temas pelos casais e muitos, inclusive, repetidamente comparecendo aos encontros para reavivar e fortalecer conceitos.

É um encontro muito rico em trocas e vivências divertidas e profundas, sem fórmulas prontas, para que os participantes possam refletir sobre seus relacionamentos e se decidam sobre as mudanças que considerarem necessárias para alcançarem uma vida melhor, mais saudável, equilibrada e harmônica.

Estando na coordenação deste trabalho, considero uma honra e um privilégio participar destas vivências. Compartilhar esse espaço para discutir temas do relacionamento familiar e contribuir com aqueles que chegam até a casa tem sido uma oportunidade de crescimento em conjunto com todos.

O evento ocorre uma vez por ano, planejado e organizado com muito cuidado e capricho em todos os aspectos. Isso tudo com a colaboração e dedicação de uma equipe caridosa e carinhosa. A média de participantes gira em torno de 60 pessoas.

O objetivo do trabalho é auxiliar todos na melhoria do relacionamento familiar, conscientizando os participantes de que um relacionamento bom se faz através de ações, trabalho e dedicação diários. Nada acontece por acaso. Há de haver atitudes de amor, porque ele não se expressa apenas por palavras, mas essencialmente por comportamentos amorosos. Nada nasce pronto. Tudo é construção.

Nós da equipe, esperamos continuar a contribuir para a evangelização da família de muitas formas e especialmente nesse evento anual tão significativo, que adoramos realizar, chamado VIDA A DOIS.

*Sônia é do CEAE Manchester/Regional São Paulo Leste*

# BOAS PRÁTICAS ESPIRITUAIS

Elizabeth Bastos

Seja nossa participação em grupo mediúnico ou vibrações coletivas, temos a responsabilidade de nos preparar bem para as atividades, com vontade e determinação, compreendendo o privilégio que representa trabalhar pelos semelhantes, encarnados ou desencarnados nesse momento difícil da Terra

**R**efletindo em boas práticas, tema desta edição, e revisando o que praticamos como bons cristãos, temos recebido mediunicamente, dos espíritos superiores, cada vez mais, solicitações para mais ajuda e amparo aos necessitados por meios espirituais e mediúnicos neste momento de transição planetária.

Os mentores de várias casas têm inspirado a formação de grupos comprometidos para atividade mediúnica ou vibrações coletivas, com atividades diferenciadas, já inteiramente preparados no mundo espiritual, somente à espera de organização entre encarnados.

Seguem alguns exemplos: atendimento a suicidas e vibração por encarnados com essa inclinação; atendimento a desencarnados das proximidades ou já dentro das casas espíritas à espera de esclarecimento e acolhimento; trabalhos por espíritos que estão preparados para reencarnar, mas os pais inadvertidamente decidem não ter mais filhos; socorro aos espíritos que já não poderão reencarnar no planeta Terra; preparação dos espíritos que virão com tarefas definidas para auxílio na regeneração do planeta; atendimento e socorro a desastres coletivos e mortes violentas por causas climáticas, guerras, perseguições religiosas ou acidentes e orientações para a condução das atividades espirituais da casa espírita.

O incentivo para essas atividades, solicitadas pelo Mundo Maior, está na lei áurea “amarmos uns aos outros”, intrínseco da Aliança Espírita Evangélica, movimento de confraternização que nos

convida à evangelização, ao aprimoramento de nossos sentimentos e ao amor aos nossos semelhantes, sob o lema da fraternidade.

No capítulo 6, Assistência Espiritual, item sobre Grupos Mediúnicos, de nosso Vivência do Espiritismo Religioso está a base para a montagem desses grupos, com a participação de integrantes que tenham finalizado o Curso de Médiuns e que estejam dispostos a oferecer seus recursos ao serviço do bem.

Os objetivos dos Grupos Mediúnicos são diversos, de acordo com a especialidade a que se propõem, sendo logo o primeiro citado no Vivência “a união com o Plano Espiritual, em nome de Jesus, com a finalidade de estendermos a caridade pura em todos os planos da vida”. Lá também encontramos a forma de estruturação e roteiro sugestivo dos trabalhos.

Também no capítulo 6, no item Trabalhos de Vibrações Coletivas, dá-nos a base para a estruturação destes trabalhos especificamente para as indicações dos mentores. Consistem na emissão pelo grupo, de radiações fluidicas amorosas para beneficiar locais e criaturas da crosta planetária e das esferas espirituais, especialmente as inferiores.

Seja nossa participação em grupo mediúnico ou vibrações coletivas, temos a responsabilidade de nos preparar bem para as atividades, com vontade e determinação, compreendendo o privilégio que representa trabalhar pelos semelhantes, encarnados ou desencarnados

nesse momento difícil da Terra juntamente aos mentores dedicados.

Quanto mais instruídos estivermos, melhor será o resultado de nossa colaboração. Vale lembrar do livro Passes e Radiações, capítulo 8, Estudo dos Fluidos, exercemos sobre os fluidos que emitimos uma influência que:

Será boa ou má, conforme nossos sentimentos e pensamentos, dirigida pela vontade;

Atingirá, em primeiro lugar, os fluidos de nosso próprio perispírito;

Posteriormente, irradiar-se-á para outros seres e o ambiente ao nosso redor.

Devemos realizar limpeza psíquica frequentemente, e procurar produzir e manter bons fluidos; evitar desgastes, perdas ou transformações prejudiciais neles; restaurar e repor os fluidos prejudicados ou desgastados. Para tanto: elevemos o pensamento (prece, meditação, estudo); pratiquemos boas ações e cultivemos bons sentimentos e busquemos ambientes bons, moralizados e fraternos.

Os mentores são incansáveis nas tarefas do bem e da caridade, e possuem perfeito entendimento sobre nossas deficiências e restrições, ensinando-nos com paciência e atitude de amor. Cabe indagar: e nós, estamos realizando boas práticas espirituais?

*Elizabeth é do Grupo Espírita Razin/  
Regional São Paulo Centro*

# RENOVAÇÃO DE NÓS MESMOS

*Rejane Cristina Petrokas*

**O** desencarne de um familiar. Um acidente de carro. A demissão do trabalho. Uma doença repentina. O fim de um relacionamento. Um amigo distante. Seja por um acontecimento individual ou por algum evento coletivo, uma coisa é certa: vamos nos abalar!

Seja por alguma dessas situações que são divisoras de águas ou por um sentimento que devemos mudar, a vida nos convida para essa tal renovação de nós mesmos. A renovação interior que é “sinônimo de mudança comportamental e de hábitos” é tema do livro *A transformação moral do homem pela renovação interior*, de Elifas Alves.

Tanto as situações cotidianas como a própria natureza apontam para essa necessidade de renovação e ciclos. Trabalhando na verificação de fichas na assistência espiritual ou nos exames espirituais encontramos orientações dos mentores, baseadas no Evangelho, para que mudemos o olhar às dificuldades e às possibilidades. Sendo alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho exercitamos os diferentes recursos para essa renovação. Mas parece que a inércia é realmente poderosa e, de repente, nos vemos abalados, necessitando nos vasculhar por dentro para encontrar novos recursos (ou novas maneiras de lidar com eles) para os problemas.

Não passaremos sem problemas, sem sermos testados nas nossas capacidades de encontrar força e resposta para as situações que nos parecem sem saída. O nosso percurso vai sendo desenhado por nós mesmos na busca de profissionais

de saúde e de educação de diferentes ordens (financeira, profissional), de nos conhecer com auxílio de palestras de cunho espiritual ou de pedir ajuda aos amigos.

O encontro entre pessoas que vivenciam situações semelhantes ou compartilham algo em comum facilita as trocas, ouvindo “eu também passo por isso” e “eu tentei assim” contribui para as nossas respostas. E esses encontros devem ser vivos de sinceridade e transparência, pois o outro sempre serve de espelho a nós. Assim, podemos enfrentar de uma maneira menos solitária qualquer coisa, já que Deus atua por meio de inúmeras pessoas que passam pelas nossas vidas. Jesus também incentivou a reunião de pessoas: “onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome”.

Embora tenhamos sido criados individualmente, os processos de autoconhecimento e transformação são incrementados em grupos. Assim, superar nossa timidez, nosso orgulho e desabafar verdadeiramente sobre quem somos e o que sentimos auxiliam a nos colocar em um lugar em que somos ajudados uns pelos outros. Porque não há uma verdade única quando o assunto é sentimento, já que qualquer situação aparentemente maravilhosa aos olhos de um, pode ter o seu lado doloroso e incompreendido por outro.

Dessa forma, estamos em processo. Não estamos prontos ainda para nada, nem alcançamos nenhum degrau que nos garanta estabilidade mental ou uma fé inabalável. Adoecemos. Entramos em crise. Nos revoltamos. Mas, conhecemos as referências e já estudamos os exemplos que nos fortalecem.

Maria de Nazaré, assistindo à crucificação de Jesus, ouvia “uma voz amiga lhe falava ao espírito, dizendo das determinações insondáveis e justas de Deus, que precisam ser aceitas para a redenção divina das criaturas. Seu coração rebentava em tempestades de lágrimas irreprimíveis contudo no santuário da consciência, repetia a sua afirmação de sincera humildade: ‘Faça-se na escrava a vontade do Senhor!’” (do livro *Boa Nova*, capítulo 30).

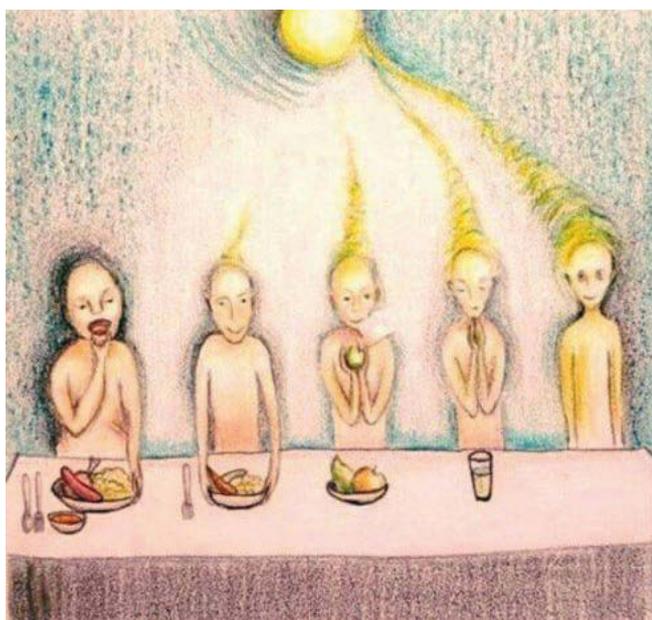
A perda de um filho, vivida por Maria, foi dolorosa na sua intensidade. Ele mesmo havia indicado que a grande família era a humanidade e lhe apresentou João como filho. Anos depois da crucificação, eles passaram a viver juntos, compartilhando da mesma saudade e das mesmas atividades no bem a que tinha se dedicado Jesus.

Seja qual for a nossa dor, será nossa escalada. A renovação de nós mesmos é desafio diário, de cada minuto, nos pensamentos, nos sentimentos e, principalmente, no conhecimento daquilo que continua sendo um mistério para nós: a nossa vida interior.

*Rejane é do Centro Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro*

# INOVAÇÃO PARA ESPIRITUALIZAÇÃO EM NOSSO LAR

Paulo Avelino



Como já dissemos em matérias anteriores, a cidade estado ou colônia espiritual de Nosso Lar foi escolhida, entre muitas do mundo além, para ser retratada por André Luiz e nos trazer uma visão de futuro do que é uma sociedade regenerada, onde o bem predomina sobre o mal. Por meio dos relatos, ficamos sabendo sobre seus valores, suas ocupações, avaliações de mérito, organização social e política, ecologia, transporte, diversão, interação com outras esferas de vida, hábitos e costumes, a família etc.

Tais revelações não se prestam tão somente à especulação de curiosidades espirituais, mas têm por propósito maior nos informar e mais ainda de nos inspirar ideias de inovação.

Em nossos dias, pela explosão tecnológica, ligamos inovação muito mais à tecnologia do que ao aperfeiçoamento do homem. A série Nosso Lar, no entanto, está a serviço da elevação espiritual do homem destacando em suas narrativas assuntos e posturas de uma vivência voltada para o progresso íntimo das criaturas. Neste contexto, gostaria de destacar uma inovação contundente na vida dos moradores da cidade. André Luiz, por suposto ao ter se surpreendido pelo fato de não ver restaurantes, produção ou comércio de alimentos, questiona Lisias. Sigamos a resposta com a narrativa do capítulo 9:

*“Rezam os anais que a colônia, há um século, lutava com extremas dificuldades para adaptar os habitantes às leis da*

*simplicidade. Muitos recém-chegados ao “Nosso Lar” duplicavam exigências. Queriam mesas lautas, bebidas excitantes, dilatando velhos vícios terrenos.”*

Governo de Nosso Lar, por certo formado por espíritos de contextura e propósitos elevados, deliberou reeducar os hábitos alimentares das pessoas pela eliminação da alimentação sólida. Vejamos o texto:

*“a pedido da Governadoria, vieram duzentos instrutores de uma esfera muito elevada, a fim de espalharem novos conhecimentos, relativos à ciência da respiração e da absorção de princípios vitais da atmosfera. Realizaram-se assembleias numerosas. Alguns colaboradores técnicos de “Nosso Lar” manifestavam-se contrários, alegando que a cidade é de transição e que não seria justo, nem possível, desambientar imediatamente os homens desencarnados, mediante exigências desse teor, sem grave perigo para suas organizações espirituais. O Governador, contudo, não desanimou. Prosseguiram as reuniões, providências e atividades, durante trinta anos consecutivos. Algumas entidades eminentes chegaram a formular protestos de caráter público, reclamando. Por mais de dez vezes, o Ministério do Auxílio esteve superlotada de enfermos, onde se confessavam vítimas do novo sistema de alimentação deficiente. O Governador, porém, jamais castigou alguém. Convocava os adversários da medida a palácio e expunha-lhes, paternalmente, os projetos e finalidades do regime; destacava a superioridade dos métodos de espiritualização, facilitava aos mais rebeldes inimigos do novo processo variadas excursões de estudo, em planos mais elevados que o nosso, ganhando, assim, maior número de adeptos.”*

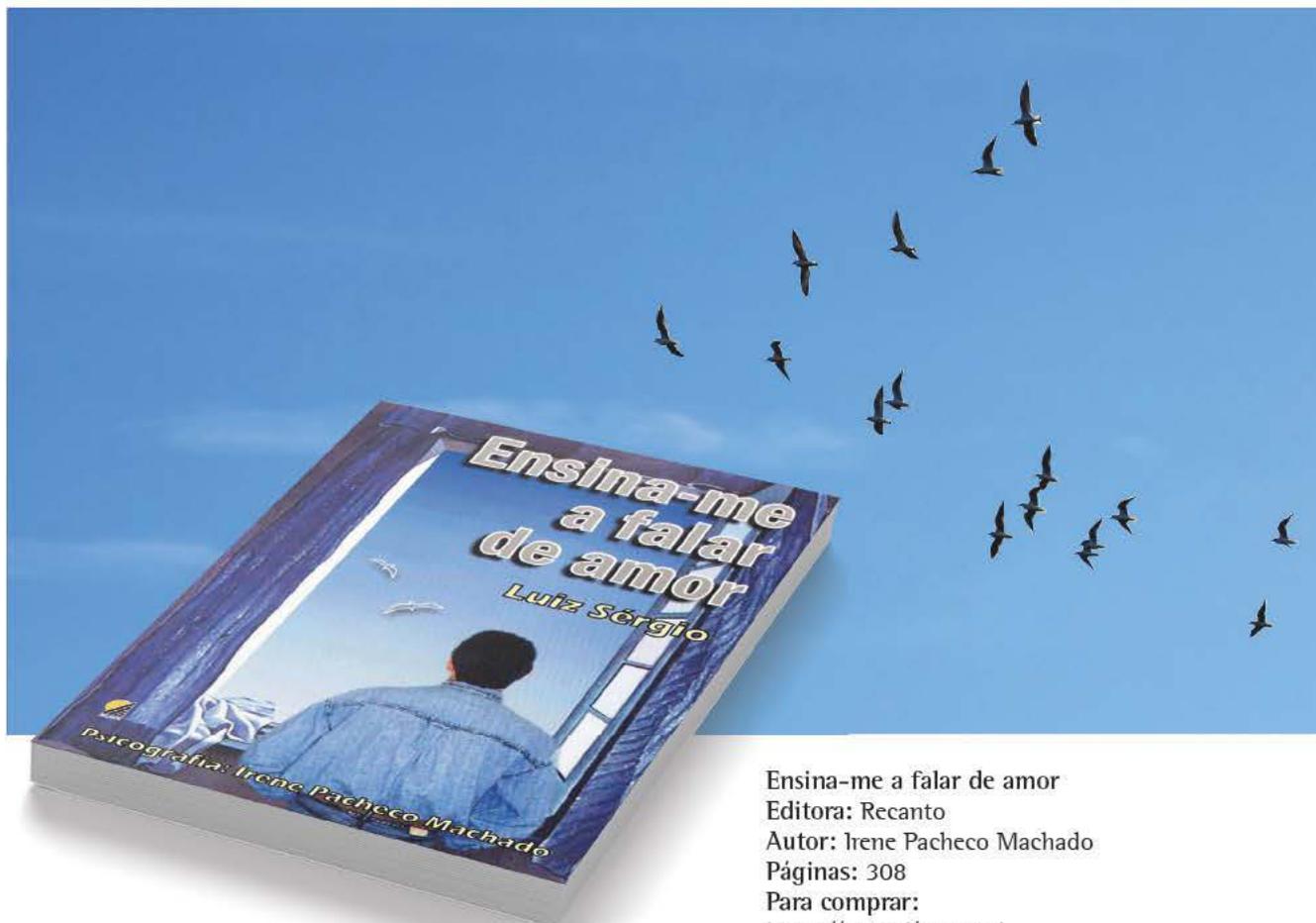
No nosso destaque vai para a intenção de “espiritualizar” da governadoria, das estratégias, paciência, conflitos e a perseverança por décadas para educar e implantar tal hábito, mesmo sob forte resistência. Lisias termina o capítulo dizendo: *“todos reconhecem que a suposta impertinência do Governador representou medida de elevado alcance para nossa libertação espiritual. Reduziu-se a expressão física e surgiu maravilhoso coeficiente de espiritualidade.”*

Imagine você, agora, vivendo aqui na terra com esta inovação “sem comida”. Suponho que seu primeiro pensamento é: “impossível, estamos na matéria densa”, mas se permita admitir tal nova: é possível e já ocorre. Para quem quer saber pesquise na internet pois há diversos estudos científicos e relatos de pessoas a “Viver de Luz”, a viver hábitos de uma nova era.

Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

# RECADO DADO

Janaina Silva



Ensina-me a falar de amor  
 Editora: Recanto  
 Autor: Irene Pacheco Machado  
 Páginas: 308  
 Para comprar:  
<https://goo.gl/Z6g7Nd>

**N**ão estranhe, ao ler este livro, se achar que Luiz Sérgio fala sobre ou com você porque ele fala, sim, especialmente, a cada um de nós. Com estilo leve e informal, de fácil leitura e compreensão, *Ensina-me a Falar de Amor*, psicografado por Irene Pacheco Machado, traz importantes lições, enquanto espíritas e trabalhadores em casas espíritas. Um leve puxão de orelha aos que esqueceram suas responsabilidades em relação à espiritualidade e à prática da caridade.

Como um jornalista do mundo espiritual, Luiz Sérgio relata tudo o que vê em sua jornada e missão de transmitir conhecimento e alertar a todos sobre o compromisso individual assumido nas tarefas e no dia a dia de afazeres. A cada capítulo, provoca uma reflexão profunda a fim de que o leitor procure o seu aprimoramento.

Sem apontar o dedo, o autor coloca-se, também, como um aprendiz e surpreende-se a cada novidade que encontra em todo novo ensinamento, como a emoção ao presenciar a manipulação das essências espirituais no reino mineral. “Cada

livro representa um curso que realizei, graças à bondade Divina. Sou ainda apenas aprendiz, talvez por isso achem simples demais o meu vocabulário. Quando escrevo, faço-o com o coração de aluno curioso e com a sede de aprender, jamais querendo passar para você, leitor, a impressão de que muito sei ou a de que já me tornei espírito evoluído”, escreve na mensagem ao leitor.

Citando sempre passagens do Evangelho e das obras básicas compiladas por Allan Kardec, *Ensina-me a Falar de Amor* contempla em suas passagens, durante as visitas de Luiz Sérgio a diferentes locais no plano superior, o comportamento nas casas espíritas, a importância da educação doutrinária, o respeito aos ensinamentos de Jesus, as tarefas mediúnicas, a importância da evangelização infanto-juvenil, entre outros assuntos. É um resumo de tudo o que foi já aprendido por nós, mas que precisa ser revisto e aprimorado, diariamente, em nossos corações, para nosso crescimento moral e espiritual.

*Janaina é do Grupo Fraternidade Cristã/  
 Regional São Paulo Oeste*

# É DOUTRINARIAMENTE CORRETA A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL AOS ANIMAIS?

*Eduardo Vilas Bóas e Andréa L. R. Alves Pereira*



**E**m voga no meio Espírita, a questão espiritual dos animais não é nenhuma novidade na Codificação Espírita, e está presente em diversas outras obras que a sucederam, passando por respeitáveis nomes como Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, José Herculano Pires e Irvênia Prada.

O emprego de recursos já conhecidos da assistência espiritual aos humanos para os animais, como os passes, cirurgias espirituais e água fluidificada, parte da premissa de que os animais tem alma (Livro dos Espíritos – Questão 597), estão em uma das fases da evolução anímica (Livro dos Espíritos – Questão 607), reencarnam (Livro dos Espíritos – Questões 599–600–601), que o sofrimento originado de Deus lhes serve para evolução e aprendizado (O Mistério do Ser ante a Dor e a Morte – Herculano Pires) e, por essa razão, é da responsabilidade humana proteger e ampará-los (Alvorada do Reino e Emmanuel – ambas de Francisco C. Xavier – Esp. Emmanuel) e, sobretudo, de que não há diferenças aos olhos do Criador entre suas criaturas (A Gênese – Cap. X – Questão 3).

Importantes obras espíritas são enfáticas ao indicar a assistência espiritual para animais, vide os exemplos de José Herculano Pires, em *Mediunidade, Vida e Comunicação* – Capítulo XI, que diz “A assistência mediúcnica aos animais é possível e grandemente proveitosa. O animal doente pode ser socorrido por passes e preces e até mesmo com os recursos da água fluidificada”. E André Luiz, na obra *Conduta Espírita*, Cap. 33: “No socorro aos animais doentes, usar os recur-

sos terapêuticos possíveis, sem desprezar mesmo aqueles de natureza mediúcnica que aplique a seu próprio favor. A luz do bem deve fulgir em todos os planos”.

Devido ao desconhecimento sobre estas orientações doutrinárias, alguns confrades da seara não hesitam em citar o caso do sr. T que matou seu cão ao magnetizá-lo (Livros do Médiuns – Questão 236) ao se posicionarem contrários à assistência espiritual aos animais. Porém, vale lembrar que existem diferentes formas de passes.

Edgard Armond (Passes e Radiações – Cap. 9) nos explica que o passe pode se dar pelo próprio fluido do magnetizador (como o Sr. T fez em seu cão), ao que chamamos de passe magnético, ou quando ocorre pela ação exclu-

siva do fluido dos Espíritos desencarnados, ao que chamamos de passe espiritual e, ainda, de forma mista, quando os fluidos do passista são manipulados pelas Entidades e misturados aos fluidos espirituais para servirem ao assistido (essa possibilidade de integração dos fluidos para o passe misto está prevista no Livro dos Médiuns – Questão 176).

Considerando estas definições, Irvênia Prada conclui seu texto (A Questão Espiritual dos Animais – Cap. Assistência Espiritual para Animais) que “[...] o passe aplicado em animais em casas espíritas efetuado por um encarnado, doará ao assistido fluidos magnéticos de boa qualidade, resultantes de sua vontade firme e de sua intenção benevolente de auxiliar, sendo que a esses fluidos magnéticos serão acoplados fluidos espirituais emanados dos Espíritos benfeitores que assessoraram essa atividade”.

Assim, é fácil compreender o florescimento de trabalhos de assistência espiritual aos animais em Casas Espíritas, mesmo naquelas integradas à Aliança Espírita Evangélica, como são os casos pioneiros do Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga (CEFI – São Paulo/SP) e da Casa Espírita Luz do Caminho (Celuca – Campinas/SP), afinal, todo esse movimento apenas endossa aquilo que já aprendemos primeiramente nos textos Sagrados: “Todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais” (Eclesiastes 3:19).

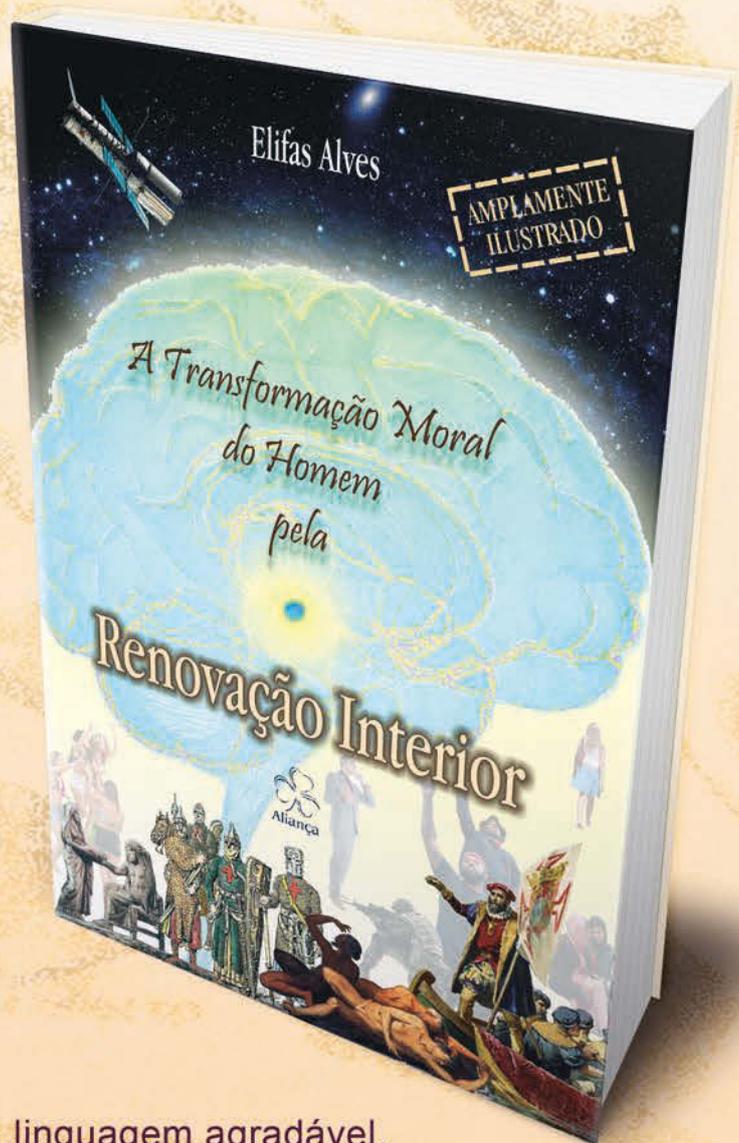
*Eduardo e Andréa são da Casa Espírita Luz do Caminho/Regional Campinas*

# Lançamento Aliança

Um dos mais surpreendentes livros já publicados sobre a evolução e a transformação moral do homem pela renovação interior, com vistas ao futuro da humanidade...

de  
*Elifas Alves*

*Recomendado para  
Dirigentes  
Expositores e  
Alunos de  
Cursos Espíritas*



Escrito numa linguagem agradável.  
Embasado em conhecimentos históricos  
científicos e amplamente ilustrado.

16x23 cm | 224 págs.



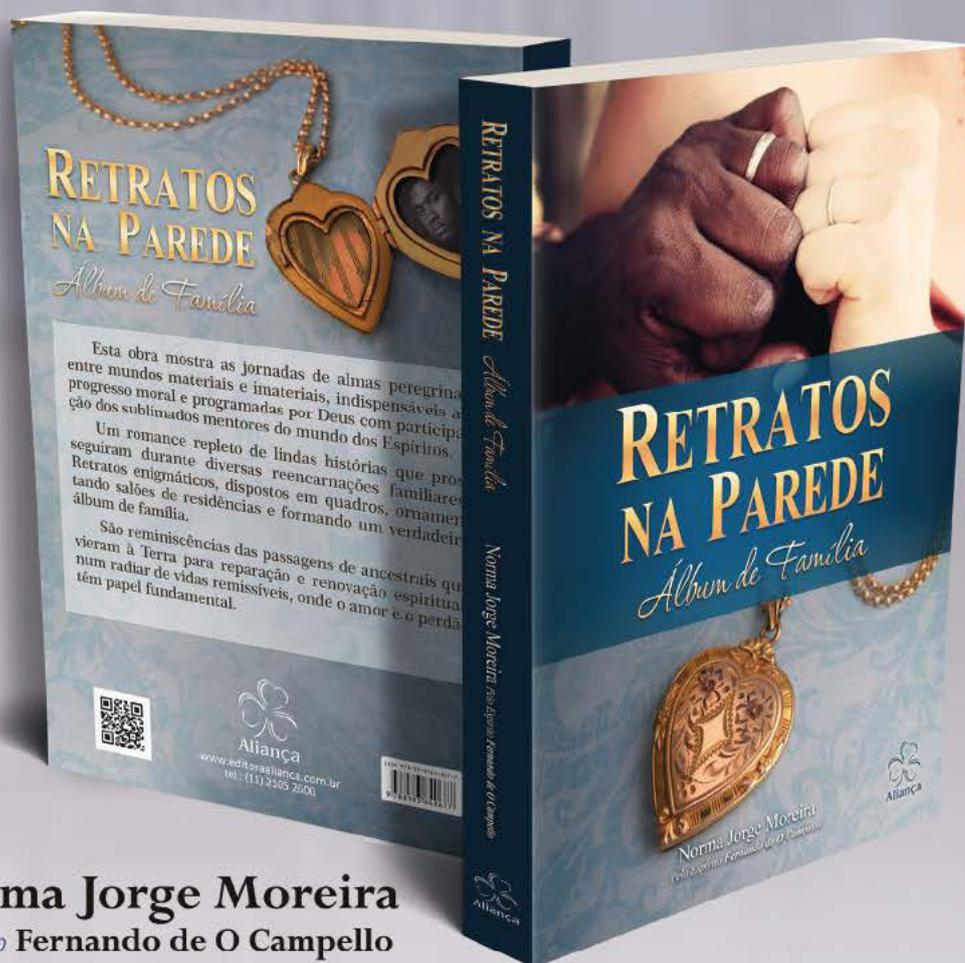
Aliança

# LANÇAMENTO

## EDITORA ALIANÇA

### RETRATOS NA PAREDE

*Album de Família*



**Norma Jorge Moreira**  
*Espírito* Fernando de O Campello

Esta obra mostra o vaivém das almas peregrinas entre mundos materiais e imateriais. Lindas histórias que prosseguiram durante reencarnações familiares; reminiscências de jornadas de ancestrais que vieram à Terra para reparação e renovação espiritual.

Romance | 256 páginas | 16x23cm

Tel.: 2105-2600  
[www.editoraalianca.com.br](http://www.editoraalianca.com.br)  
[distribuidora@editoraalianca.com.br](mailto:distribuidora@editoraalianca.com.br)



EAED de Cambé  
Santa Catarina/PR– Setorial  
Santa Catarina  
Regional São Paulo Centro

*“A verdade liberta e estimula para a redenção.”*

Quando falava uma mentira, ficava tentando fazer dela uma verdade. Hoje, aprendi que a verdade liberta e estimula a redenção. Sinto que estou progredindo, isso me anima a seguir os caminhos do Mestre para minha evolução espiritual.

Wanderley Ricardo Firminiano – EAED

CE Redentor  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Acredito que o respeito e a educação são a melhor forma de agir, mas confesso que nem sempre consigo exemplificar. Com o conhecimento que recebo na EAE passei a compreender que o convívio fraterno é a luz para a evolução espiritual e moral.

Gilberto Ramos – 51ª turma

Centro Espírita Casa de Meimei  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Leste

*“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”*

Percebo que sempre estou sendo testada para que desista do meu objetivo e perca minha reforma íntima. Sinto que meu protetor espiritual não me deixa desistir me consolando e fortalecendo nesta luta diária em que não há quedas definitivas.

Angela Maria da Silva Sacramento –  
9ª turma

Grupo Fraternidade Cristã  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Oeste

*“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”*

Em alguns momentos sinto as dores emocionais como se fossem físicas. Compreendo que tudo tem um propósito, mas fico remoendo e sofrendo. Hoje sei que tenho o livre arbítrio para dar outro rumo à vida, com esforço e esperança espero chegar lá.

Priscila do Prado – 44ª turma

Núcleo Espírita de Evangelização Maria de Magdala  
Sorocaba/SP  
Regional Sorocaba

*“Como entendo a Fraternidade dos Discipulos de Jesus?”*

Hoje compreendo o sofrimento como um aprendizado difícil, mas necessário. Às vezes sofro por não entender certas situações, mas depois da superação percebo que fiquei mais fortalecida pela compreensão que passou.

Mariana Rivera – 6ª turma

Fraternidade Espírita Apóstolo João – Santo André/SP  
Regional ABC

*“Servir com desprendimento sem visar retribuição do mundo é viver com sabedoria.”*

Procuo servir com o coração. Sei que posso fazer ainda mais e melhor, mas no pouco que faço não viso retribuição. Aprendo que devo viver com sabedoria nada esperando em troca.

Suely Vieira – 5ª turma

Casa Espírita Edgard Armond  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer a lume.”*

Tempos atrás, nas situações mais complicadas, fazia uma tempestade. Hoje, mais esclarecida, agradeço aos ensinamentos de Jesus por buscar ser uma pessoa melhor tentando produzir luz pelas orações, vibrações e olhando melhor para meu interior.

Marli Scheiber Kozlauskas – 44ª turma

Fraternidade Espírita Paulo e Estevão  
São Bernardo do Campo/SP  
Regional ABC

*“Prece das Fraternidades: o que representa para mim?”*

Um elo de amor em que me ligo aos espíritos superiores compreendendo que estamos ligados uns aos outros e ao Universo. Sinto que sou encorajada a ser melhor para o mundo e amparada para colaborar com um planeta em fase de regeneração.

Thamie Valverde – 12ª turma

CEAE Barretos  
Barretos/SP  
Regional Ribeirão Preto

*“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.”*

Tento vencer os obstáculos materiais e morais, não desanimar diante das adversidades, superar o abatimento e desânimo que por vezes tenho. Compreendo que a dor me torna melhor, meu espírito evoluindo para servir ao próximo. Deus está comigo me auxiliando.

Marcos Antonio Camargo – 9ª turma

## RGA 2019

A 1ª reunião do ano da RGA para escolhermos o tema de 2019 foi tomada de profunda emoção e alegria. A escolha para o tema central e para os quatro módulos temáticos foi baseada em diversas impressões que, resumidamente, descrevemos no trabalho: fé, esperança e caridade. Destas inspirações, o tema central foi definido RGA 2019 – FRUTOS em alusão e continuidade ao tema Sementeira do Bem, da RGA 2018.

Os módulos temáticos serão desenvolvidos pelas equipes de apoio e terão como fonte de estudo e inspiração os textos dos livros “Fonte Viva”, “Vinha de Luz”, “Caminho Verdade e Vida” e “Esperança”.

Tema 1 – Brilhe A Vossa Luz | Tema 2 – Quem Serve Prosegue | Tema 3 – Se Soubéssemos | Tema 4 – “O Novo Mandamento”

Que os nossos corações estejam repletos de amor e alegria reforçando as nossas vibrações e envolvimento para que o nosso encontro possa ser realizado num clima de paz e harmonia. *(Equipe organizadora da RGA 2019)*

## ENCONTRO DE VOLUNTÁRIOS DE MOCIDADE

Queria compartilhar uma coisinha que aconteceu comigo na volta do EVM. Dei umas cochiladas de leve e sabe quando você começa a ficar distante e começa a sonhar meio acordado/meio dormindo? E todas as vezes que eu tinha esses sonhos eu via a gente no EVM, cada hora era uma situação diferente, estávamos fazendo coisas diferentes, com pessoas de outras regionais também e teve um momento que eu despertei e pensei: nossa, estou saindo do EVM e parece que ele não sai de mim. Então fiquei sentindo o clima que estava naquele ônibus e percebi que era o mesmo que estava lá na escola e me dei conta de que eu podia não estar mais no EVM, mas ele ainda estava em mim, dentro de mim...

Foi muito bom estar com vocês lá, foi muito bom compartilhar tudo que compartilhei com vocês, ouvir o que vocês tinham para compartilhar comigo e é muito bom estar me sentindo mais forte de uma maneira que eu acho que nunca me senti, pois estou forte na paz, na serenidade e na tranquilidade, uma força branda, fluida, mas que me sustenta de uma forma que força nenhuma jamais me sustentou. Me sinto mais próximo do Mestre como nunca senti. Esse texto se estende aos que não estavam fisicamente presentes, mas estavam presentes em nossos corações, pois saibam que sentimos a falta de cada um de vocês e esperamos que este sentimento se estenda até os seus corações! *(Giovanna Palmarim – Regional Litoral Centro)*

## O INÍCIO E A ESSÊNCIA

A Regional São Paulo Leste realizou uma reciclagem em 15/04/2018. Reunimos-nos no módulo de Evangelização Infantil para falar de Edgard Armond... Mas Evangelização e Edgard Armond? Sim, tivemos a ideia de buscar o início de tudo, quem começou, de que forma, quais as dificuldades e, por fim, queríamos despertar nos participantes um sentimento chamado ‘Aliança somos nós, não perca esta essência’.

Fizemos uma breve entrevista com alguns participantes com as perguntas: como você foi parar na Evangelização? Qual o nome da pessoa que recebeu você no 1º dia? Pude notar, pelos semblantes de todos, que muitos pararam para pensar e tiveram boas recordações. Éramos um grupo grande de trabalhadores da Evangelização, reunido com a expectativa de novidades, alegres por nos reencontrarmos com pessoas queridas. Havia muita animação!

Houve uma recepção calorosa com uma atividade lúdica. Nesta atividade, falamos de como se estruturou a Evangelização Infantil. A grande descoberta! Descobrimos o que todos e todas as casas fazem! E O QUE ELAS FAZEM? Elas se estruturam! Da forma correta, de acordo com as suas possibilidades, adequando-se frente às dificuldades e priorizando a qualidade. Mas, fantástico mesmo, foi a troca de experiências! Pessoas de diferentes casas trocando suas experiências. Ainda faltava um momento mágico neste encontro. Foi então que trouxemos a entrevista com a Vera Perez. Vera Perez foi a evangelizadora que, juntamente com outras evangelizadoras, com o apoio e a confiança dos fundadores da Aliança, recebeu a incumbência de dar início a um programa chamado Evangelização Infantil. O que mais me chamou a atenção foi que, tanto tempo depois, ela ainda traz no coração a certeza de que este trabalho é o caminho para a construção de um Ser, lá na frente, com menos problemas com a reforma íntima. Isto para mim também é fato e mágico, por isto continuo na luta, acreditando neste trabalho com muito amor e dedicação.

Quanto a Edgard Armond, ele nos propiciou a oportunidade de conhecer e vivenciar o que é a Aliança Espírita Evangélica. Como podemos dar continuidade? O que estamos fazendo para não perder essa essência? *(Maria Eliana Vieira é do CEAE Vila Nhocuné/Regional São Paulo Leste)*

**Agora em todas as regiões do Brasil  
o número de atendimento telefônico do CVV é**

**188**



[www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br)



**COMO VAI VOCÊ?**

**A ligação é gratuita  
de telefone fixo, celular  
e orelhão 24 horas, todos  
os dias da semana.**